



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

LETRAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL FLOR DA TERRA

IVANDICE DE SOUZA CORREA

Planaltina – DF

2013

IVANDICE DE SOUZA CORREA

LETRAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL FLOR DA TERRA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção ao título de licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa

Planaltina – DF

2013

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC

LETRAMENTOS NA ESCOLA MUNICIPAL FLOR DA TERRA

IVANDICE DE SOUZA CORREA

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (FUP/UnB) - Orientadora

Profa. Dra. Mônica Castagna Molina (FUP/ UnB) - Examinadora

Profa. Dra. Roberta Ribeiro Rocha (FUP/UnB) - Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os professores que ajudaram em todo o processo do curso, aos colegas pelos debates que contribuiu em todos os âmbitos das dúvidas.

Aos meus pais pelo incentivo, aos meus irmãos e irmãs, que não deixam de estar por perto, quando mais necessito.

A todos os lutadores pela reforma agrária, que têm como seu foco principal à construção de uma educação diferenciada, pois todos têm os mesmos direitos a terra e educação.

A Andréia Pereira que morreu em luta por uma educação melhor, e que nos deixou um legado. Seu nome para a turma foi uma forma de valorizar a luta pela a terra e também pela educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela luz que guia os meus passos, todos os dias de minha vida.

Aos meus pais, deixo meu verdadeiro amor e determinação e os agradeço pelo incentivo para que a minha formação estivesse grandes êxitos e por que foram eles que lutaram para eu ter cursado o ensino médio. E chegado ao ensino superior.

A professora Rosineide Magalhães por possibilitar a segurança e o suporte necessário à construção desta monografia. Por ser além de orientadora, também amiga.

Aos professores Roberta e Djiby que se disponibilizaram gentilmente em ajudar nesse processo de construção do conhecimento científico para o TCC.

A todos os contribuidores na construção do projeto e na organização desse trabalho. A Rosileide e todos os colegas do curso da educação do campo que de alguma forma contribuíram nesse processo de aprendizagem durante esses quatro anos do curso.

Às pessoas da minha comunidade que colaborarão para a pesquisa e idas para o curso.

Ao companheiro Vitor, que sempre esteve ao meu lado e sempre esteve disponível a ajudar nesse TCC.

A Mônica Molina que possibilitou que esse curso fosse construído não só para o conhecimento científico, mas também para um despertar dos sujeitos que somos, e a importância que temos diante o mundo.

A todos meus irmãos, e irmãs que muitas vezes com apoio ajudaram em não deixar desistir dessa caminhada.

*A leitura do mundo precede a leitura
da palavra e a leitura desta implica a
continuidade da leitura daquele.*

Paulo Freire, 1985a, p.22.

LISTA DE ABREVIATURA

CONTAG- Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

CUT- Central Único dos Trabalhadores

EJA- Educação de Jovens e Adultos.

FETRAF- Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar

FUP- Faculdade de Planaltina

INCRA- Instituto de Colonização Nacional da Reforma Agrária

LEdoC- Licenciatura em Educação do Campo

MS- Movimento Social

MST- Movimento dos Sem Terras

TC- Tempo comunidade

TU - Tempo Universidade

UnB- Universidade de Brasília

RESUMO

Este trabalho tem a intencionalidade de investigar e analisar as práticas de letramentos dos estudantes da Escola Municipal Flor da Terra e se essas práticas vão para além da sala de aula, ou seja, estão na comunidade desses estudantes. Objetiva analisar de que forma esses letramentos se apresentam na vida social e escolar deles. A fundamentação teórica está alicerçada nos Estudos do(s) Letramento(s). O livro-base para a metodologia foi de John W. Creswell (2007), para explicar a forma de pesquisa qualitativa. Essa pesquisa foi desenvolvida com uso de questionário (entrevistas estruturadas) para estudantes da escola do campo, com o intuito de permitir as interrelações entre a sociedade, família e escola o que envolve os conhecimentos populares (cultura). Observa-se que esses letramentos são as práticas do dia a dia dos estudantes e suas relações com a leitura e escrita. O que caracteriza a abrangente dimensão dos letramentos múltiplos. O estudo pretende contribuir com o mapeamento do letramento nesse contexto e retorno da pesquisa à escola por meio de oficinas e outros procedimentos pedagógicos.

Palavras-chave: Escola do campo. Letramentos múltiplos. Formação docente.

ABSTRACT

This work has the intention of investigating and analyzing the practices of literacies students from Flower City School of Earth and whether these practices go beyond the classroom, ie, these students are in the community. It aims to analyze how these literacies present themselves in social and school them. The theoretical framework is based on studies of (s) Literacy (s). The book applicant for the methodology was John W. Creswell (2007), to explain the form of qualitative research. This research was conducted with use of a questionnaire (structured interviews) for school students, the field in order to allow the interrelationships between society, family and school that involves the popular knowledge (culture). It is observed that these literacies are the practices of everyday life of students and its relationship with reading and writing. What characterizes the dimension of comprehensive múltiplos literacies. The study aims to contribute to the mapping of literacy in this context and return the survey to the school through workshops and other educational procedures.

Keywords: School field. Multiple Literacies. Teacher training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	
EM BUSCA DOS LETRAMENTOS	16
1.1. A metodologia.....	16
1.1.2. Contexto de pesquisa.....	17
1.1.3. Pessoas pesquisadas.....	18
1.1.4. Instrumentos utilizados na pesquisa.....	20
1.1.5. Objetivo Geral.....	20
1.1.6. Objetivos Específicos.....	20
1.1.7. Pergunta de pesquisa.....	21
CAPÍTULO II	
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.	
2.1. Educação do campo e a formação por área da linguagem: um contexto de letramentos.....	22
2.2. Educação do campo e letramentos.....	26
CAPÍTULO III	
OS LETRAMENTOS: BASE TEÓRICA	
3.1. Concepções sobre letramentos.....	28
3.2. Tipos de letramentos.....	31
3.3. Letramentos multissemióticos.....	32
3.4. Letramentos na escola.....	33
CAPÍTULO IV	
REVELANDO OS LETRAMENTOS NA ESCOLA “FLOR DA TERRA”	
4.1. Letramentos em contexto da escola do campo “Flor da Terra”.....	35
4.2. A leitura.....	36
4.3. Os letramentos.....	38
4.4. Letramentos na escola.....	42

Conclusão.....	47
Referência.....	49
Anexo.....	52

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da inserção orientada na escola trouxe grandes preocupações em relação à leitura e escrita dos estudantes do final do ensino fundamental. Isso deixa evidente uma educação com bases insuficientes para que o estudante inicie sua caminhada com maior firmeza nas categorias dos diversos tipos de letramentos. E esse fato motivou a produção deste trabalho, pois essas bases insuficientes ainda estão presentes na escola pesquisada, situada no Município de Planaltina, Goiás.

De modo geral, mesmo com problemas, podemos observar, de acordo com os estudos realizados na área educacional, via *internet*, que a educação nas escolas do Brasil tem avançado significativamente nas últimas décadas, no que diz respeito aos letramentos, mais especificadamente à leitura. Porém, não é necessário, por ter lugares ainda com grandes carências de leitura e escrita, explica que em cada 100% dos estudantes que chegam ao ensino fundamental 34% não conseguem ler, e 20% dos estudantes que terminam o ensino médio não dominam o uso da leitura e escrita.

O motivo de a educação ser valorizada somente na sala de aula contribui no processo de desqualificação para o aprendizado. Nesse caso, as escolas não deveriam caminhar sozinhas seria no mínimo necessário que escola e famílias andassem juntas, para que os estudantes estejam em constantes construções do conhecimento intelectual.

Além da falta de articulação, há uma precariedade de professores não qualificados para o ensino aos letramentos. Isso, infelizmente, coloca em xeque a influência na educação dos estudantes. Sobretudo, reflete na formação dos estudantes. E essa falta de qualificação reflete no ato de não gostar de ler.

Nesse sentido, o trabalho visa demonstrar os vários eixos norteadores que os letramentos possuem, nesse caso, a educação da leitura é um dos principais instrumentos para lidar com mais apropriações e compreensões de

textos, e entender com mais precisão os problemas dentro do contexto onde cada discente está inserido. Portanto, consistem em uma análise crítica do ensino da leitura. Tal análise crítica pode ser ampliada a partir dos letramentos. Estes são desencadeados, segundo Rojo (2009), com uma compreensão diversificada dos textos e dos contextos. Isso pode ser desenvolvido dentro da escola investigada para esta monografia.

Assim, este trabalho tem como objetivo investigar e analisar os letramentos dos alunos da escola municipal Flor da Terra. A tentativa de entender como os letramentos são desenvolvidos na escola e como são as formações nessas dimensões amplas dos letramentos, essas são as motivações do estudo em questão.

A fundamentação teórica se baseia nos autores Rojo (2009), Castanheira (2009 *apud* SOUSA, 2006), Sousa (2006), Molina; Sá (2011), Roseli (2012), Freire (2002). Neste sentido, as idéias dos autores se complementam.

Sendo assim, Rojo (2009) defende que os letramentos se articulam em vários contextos sociais com definições de várias ideologias dessa prática. Já Tânia (2007) analisa as habilidades que os alunos desenvolvem em sala de aula e ressalta que somente essas capacidades não contemplem a formação necessária para o letramento, porque é preciso ter também a visão crítica das questões sociais e políticas.

Portanto, percebe-se que este trabalho não se restringe em um tipo de categoria para a formação, isto é, só pela a escola, mas que se prende em olhar as relações das pessoas em uma mesma comunidade. É evidente que ambos se completam, e vale ressaltar que a sociedade por ela mesma é interdisciplinar.

Já a Castanheira (2009) e Sousa (2006) defendem a ideia do ensino e aprendizado, que são as formas de letramentos na escola, e como estão esses ensinamentos em relação aos letramentos.

Nessa perspectiva, é relevante também refletir acerca da educação popular, porque essa educação remete a uma valorização não apenas dos

povos mais prestigiados, mas manifesta em ajudar para que todos tenham visão crítica, principalmente, de seu contexto social, Assim Freire (2002) coloca em evidência a importância do ato de ler, de ler o mundo.

Com relação à educação do campo, ela não se separa da educação popular, Molina e Sá (2011) apresentam a construção da educação do campo que contribuirão para este trabalho.

Portanto, esses autores irão nortear este TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) para a análise de dados, tornando assim possível analisar as práticas de leitura e escrita dos estudantes da Escola Municipal Flor da Terra. Por isso, fazemos um breve relato sobre cada capítulo.

No primeiro capítulo, o trabalho amplia a compreensão de como a pesquisa será construída e em qual contexto será analisada, abordará também os objetivos, geral e específico. Baseado no autor Creswell (2007) tece-se as forma qualitativa, principal base metodológica.

Discorrem no segundo capítulo as formações por área do conhecimento contidas na Educação do Campo e como essa educação foi se constituindo com enfrentamentos e vitórias. Pontuando o uso exclusivo do campo para o crescimento capitalista do país.

Já o terceiro capítulo traz os conceitos dos letramentos, o que permite que haja uma desenvoltura no capítulo posterior ao analisar as práticas de leitura e escrita na Escola municipal Flor da Terra, na dimensão de identificar seus múltiplos usos e funções dos textos.

Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo as possíveis modalidades da leitura e escrita em diversas formas de letramentos presentes tanto, na escola, quanto em casa, englobando a comunidade dos alunos, ou seja, nos letramentos multissemióticos. Essa classificação multissemiótica, mostra que não é apenas em ler e escrever que podem adquirir as visões críticas da sociedade, mas em diversas linguagens, tais como: oralidade, música, imagens, expressão corporal (danças, teatro) etc.

E por fim, os dados coletados serão analisados qualitativamente, com uso dos números, mas, sem o uso exclusivo de gráficos, estes números classificam a quantidade de pessoas que estão a praticar as diversas formas de letramento.

CAPÍTULO I

EM BUSCA DOS LETRAMENTOS

1.1 A metodologia

Este trabalho tem como base principal a análise qualitativa, em que se usam os números, não constituindo um foco quantitativo. Os procedimentos qualitativos, segundo John W. Creswell (2007) consistem no ato de pesquisar pelos procedimentos qualitativos, empregando grandes experiências entre o conhecimento, onde são baseados em textos e realizados através de conceitos de vários autores.

O autor ressalta que uma pesquisa qualitativa pode ocorrer em um cenário natural, e os métodos usados são múltiplos no qual são interativos e humanísticos e que são interpretativos no âmbito em que o pesquisador filtra os dados através de uma lente pessoal, situada em um momento sociopolítico e histórico específico, e a partir de vários eixos condutores, vai deslumbrando fenômenos holisticamente e com raciocínio multifacetado, interativo e simultâneo.

Creswell (2007) inclui como importante as declarações de experiência através dos quais o público possa entender melhor o tópico, o ambiente ou os participantes e locais de pesquisa.

Este trabalho terá como base os procedimentos de coletas de dados, em forma de entrevista estruturada de pesquisa (questionário). Esses procedimentos segundo o autor estabelecem as fronteiras para o estudo, através de observações e entrevistas estruturadas, para que haja uma organização também de qualidade. A ideia por trás da pesquisa é selecionar propositalmente participantes para ajudar o pesquisador a entender o problema e a questão de pesquisa.

Tais informações envolvem quatro tipos básicos: observações, registros, protocolos e entrevistas, nesse caso aqui, a entrevista, com perguntas para extrair visões, opiniões e as práticas do dia a dia dos participantes.

Nesta pesquisa, as práticas de leitura e escrita dos alunos são investigadas dentro e fora da sala de aula, revelando como os professores desenvolvem as práticas de leitura na escola, considerando que estão a formar leitores influentes, com capacidade para demonstrar que a leitura é essencial para a vida.

Nesse sentido, precisaremos expor quem são as pessoas que contribuem neste trabalho e seu contexto social.

1.1.2 Contexto de pesquisa

Para conceituar o que é assentamento, é necessário que falemos primeiro do que é acampamento.

Em primeiro lugar, as pessoas se organizam em grupos, esse grupo é que vai concretizando um acampamento (acampamento são grupos de pessoas em um determinado lugar no qual constrói barracos para a sua moradia), existem também organizações internas, como associações, para que demandas e necessidades são discutidas coletivamente, assim como, o acesso à terra para a sobrevivência e em consequências às políticas públicas; educação, moradia, escola, e o acesso, principalmente, à terra, para uso desse grupo.

Tais demandas passam pelas entidades; sindicato dos trabalhadores do município, e pelo INCRA, que entra em acordo com o proprietário do imóvel e repassará para o grupo acampado, que terá que pagá-lo uma pequena parcela por mês até chegar ao valor que foi repassado pelo INCRA (Instituição Nacional de Colonização da Reforma Agrária). Ao passar por tais democracias a terra é dividida em partes iguais para os integrantes do grupo e assim caracteriza-se como assentamento.

O assentamento segundo o dicionário da educação do campo foi e é um fato marcante na reforma agrária brasileira, que vai do ano de 1980 até os dias atuais. (2012 p. 108).

Essas lutas sociais pontuam não somente as características em apenas um modelo padronizado, mas são evidentes que diversas formas são colocadas em questões, oriundas de entidades de organizações de luta, tais como MST (Movimento sem Terra), CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), FETRAF (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar), CUT (Central Único dos Trabalhadores) entre outras. E, assim, se constituíram diversos assentamentos no Brasil e entre eles o Assentamento União Flor da Serra situado no município de Planaltina de Goiás, no qual se localiza a escola Municipal Flor da Terra onde estudam as pessoas que contribuíram para esta pesquisa, que estão na análise das práticas de letramentos, dentro das séries finais do ensino fundamental.

Esses pesquisados fazem parte da organização feita pela a CONTAG, por morarem no assentamento Itaúna, como apresentamos na descrição seguir.

1.1.3. Pessoas pesquisadas

As pessoas pesquisadas são 15 estudantes do final do ensino fundamental, do gênero masculino e feminino, na faixa etária entre os 12 aos 16 anos de idade, do 6º ao 9º ano. Alguns trabalham para ajudar os pais em casa e em seus plantios, outros já dizem não trabalhar. Seus pais foram estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos), alguns continuaram os estudos e já estão cursando o final do ensino fundamental e o ensino médio. Apenas um avô de um dos estudantes não é alfabetizado. Estas pessoas moram nos assentamentos Itaúna e Flor da Terra.

O assentamento Itaúna e Flor da Terra estão localizados no município de Planaltina de Goiás, o Itauna é composto por cem famílias de diversos

estados do Brasil, mas o que prevalece são os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Distrito Federal.

Consideram que é um assentamento rico em diversidades de culturas, como por exemplo: tocar violão e cantar músicas de raiz, realizações de rezas, encontros com familiares nos finais de semana, entre outros. Podemos observar que essas culturas vão se acabando ao longo do tempo. Por consequência de influência externa, que está também nos acarretando vários problemas, algumas delas são a indústria cultural e a individualização do ser humano. O que deixa evidente um mundo sem coletividade.

A formação dos agricultores na área da educação, através da Educação de Jovens e Adultos – EJA foi e está sendo uma oportunidade para quem deseja uma formação escolar. E é crescente o resultado dessa formação no assentamento. De cem famílias, 40 já cursaram a alfabetização, 10 estão no ensino fundamental e os outros 50 já terminaram o ensino médio. Outros estão na formação de curso técnico e alguns estão cursando o ensino superior na área da educação do campo.

Mas, ainda, é preocupante a falta de interesse na área da educação, muito dos que passaram pela a formação da EJA (Educação de Jovens e Adultos) pararam nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por esses motivos, a falta de instrução à leitura que os pais desses estudantes se encontram, dificultam o ensino em casa. E é uma preocupação diante dos futuros leitores do país, principalmente nas áreas que se situam no campo rural brasileiro, portanto, são os lugares que encontram maiores carências na educação. Consideram também que as nucleações de escolas rurais são atos que contribuem com essas carências. Sobretudo, por que essas nucleações distanciam cada vez mais a escola das crianças, e isso deixa evidente a falta de qualificação científica para esses povos.

No entanto, as análises serão classificadas a partir de pesquisas, e essa pesquisa necessita de uma organização de como coletar esses dados, é o que vai ser abordados no próximo tópico.

1.1.4 Instrumentos utilizados na pesquisa

A pesquisa necessita dos alunos para contribuir com a estruturação da análise, em que abordarão os vários tipos de letramentos na escola e em sala de aula de forma que as respostas dos alunos, coletadas por meio de questões objetivas, diretas, e entrevistas estruturadas revelarão as práticas de letramentos dos mesmos, na comunidade e em casa.

A concretude da pesquisa permitirá uma prática ainda mais pertinente para se falar em letramentos. Por que abordará não só a forma de escrita, mas também como esses alunos veem o mundo e quais são suas colocações diante dele.

Os instrumentos abordados não passam de uma experiência no mundo social e no mundo da escrita que é uma grande resolução dos letramentos. Esses dois eixos se entrelaçam tornando-se inseparáveis.

São o que norteará o trabalho para a análise de dados, e posteriormente as abrangências do letramento crítico que será carregado para toda a vida enquanto cidadão crítico dos problemas e com capacidades de intervir para que o mundo seja menos desigual.

1.1.5 Objetivo geral

Investigar e analisar as práticas de letramentos dos alunos da Escola Municipal Flor Terra.

1.1.6 Objetivos Específicos

- Identificar os tipos de letramentos existentes na escola.

- Analisar as práticas de leitura e escrita dos estudantes da Escola Municipal Flor da Terra.
- Investigar se as práticas de leitura vão para além da sala de aula.
- Analisar se as formas de letramentos utilizadas na escola influenciam na visão crítica dos estudantes.

1.1.7 Pergunta de pesquisa

Como se dão as práticas de letramento na Escola Flor da Terra na Comunidade União Flor da Serra e quais os letramentos que estão além da escola?

Diante dessa exposição metodológica que norteia o trabalho de pesquisa, anunciamos o próximo capítulo, que trará conhecimentos sobre a Educação do Campo, contexto que proporciona o crescimento, em nível acadêmico, das pessoas do campo.

CAPÍTULO II

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

2.1 Educação do campo e a formação por área da linguagem: um contexto de letramentos

A educação do campo nasce a partir das lutas dos movimentos sociais, em que perceberam que além do acesso a terra, havia necessidade de elevar o grau de escolaridade dos povos do campo. A partir da organização desses movimentos foram conquistadas várias políticas públicas para o campo, dentre elas o Programa Nacional de Alfabetização na Reforma Agrária (PRONERA), que intensificou a formação de agricultores para atuação como alfabetizadores dentro dos acampamentos e assentamentos.

A partir dessa alfabetização, percebeu-se que o campo necessitaria de outras políticas que vão além da leitura e escrita, mas que surtiram efeitos práticos no desenvolvimento das comunidades. Nesse sentido, começa a luta por formação em níveis técnicos e, posteriormente, em níveis superiores em várias áreas do conhecimento, fortalecendo a luta e elevando as possibilidades de desenvolvimento das comunidades do campo.

Devido estes motivos, surgiu um novo olhar sobre o campo, norteando uma sociedade que priorize também a educação, é o que Caldart et alii (2009) defendem e, também, coloca em xeque a luta pela terra e educação do campo como um projeto de mundo. Projeto esse que tem como base a organização política aos sujeitos que carregou em suas vidas a cruel violência das condições do campo. As organizações coletivas das lutas pela terra e políticas públicas que consigam as condições necessárias para as pessoas ficarem na terra.

Nesse sentido, a educação do campo vem sendo uma ação positiva, formulada para crescimento tanto intelectual quanto para a vida, são esses direitos que ao longo do tempo espera o povo.

Ser vítima de um sistema de poder da exploração, da força de trabalho, sem que visasse uma perspectiva de vida futura, foi um dos atrasos do país. Sendo que a educação é um dos pontos primordiais para a mudança política e econômica.

Nesses casos, sempre é bom lembrar que o Brasil foi o último país a decretar a abolição, com os seus 350 anos de escravidão, hoje é um dos países com maior desigualdade de repartição de terras, e em consequência, vemos no campo a miséria e a falta de educação.

Nesse sentido, a formação na área da educação do campo é, por assim dizer, um direito que há muitos anos foi negado a uma igualdade racional. Como diz Gramsci (1978 p. 136):

É sempre bom ter claro que as escolas são antidemocráticas, não pelos conteúdos que ensinam - acadêmicos “desinteressados”-ou técnicos profissionalizantes, “interessados”- mais pela sua função, a de preparar diferentemente os intelectuais segundo o lugar que irão ocupar na sociedade, enquanto dirigentes ou enquanto trabalhadores.

Essa é uma das preocupações da educação do campo, que vem postulando diante de suas ações em relação à práxis, não é aqui uma formação de pessoas que serão apenas professores mais que irão viver em uma sociedade, por sinal desigual.

Ter uma escola que separa as relações do estudante da vida social é quase afirmar que este ao ser um cidadão que não conseguiu viver interagindo com o meio social em que está inserido, sente-se alheio a coisas presentes, ou seja, a sua leitura da palavra não articula as diversidades de pensamentos e culturas para sua análise enquanto cidadão. Diferente da educação popular como frisa Paulo Freire (2002), a leitura da palavra vem das experiências da leitura de mundo. É por este viés de Paulo Freire que se consegue chegar a uma concepção de múltiplos letramentos, é compreender o processo histórico dialético para avançar.

Não teria sentido uma formação que faltasse explicações da luta pela terra, pelo fato de ser hoje sinônimo de mercadoria é ainda ponto de pauta para produção de vida. “Educação do campo é indissociável da luta pela terra, da luta pela a reforma agrária, democratização da terra, com a democratização do acesso ao conhecimento.” (MOLINA, 2009, p.189).

Nessa afirmação, Molina ressalta a importância que é ter qualidade de vida, nas escolas do campo e em áreas de reforma agrária. Porque o acesso ao conhecimento que é negado nas escolas, vem em consequências entrelaçados entre o ser humano e o mundo. Isso faz com que o poder de mudanças também seja negado.

Sendo assim, a educação do campo é um trabalho que visa à qualidade dos seres humanos, é caracterizado em um grau de capacidades além, por isso, temos as formações por área do conhecimento.

A formação por área do conhecimento é uma das propostas da educação do campo. Essa formação por área já funciona no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina-DF. Esse tipo de formação está organizado entre as áreas de Ciências da Natureza e Matemática e, ainda, Linguagem que inclui Letramento, Língua Portuguesa e conhecimentos de Linguística, Literatura, Artes Plásticas, Teatro e Música.

Essa maneira de formação possibilita que as categorias ensinadas são rigorosamente passadas pelo desenvolvimento das várias habilidades da linguagem, possibilitando que estes possam ser professores que não desenvolvam apenas o conhecimento em suas restritas dimensões, mas, que relacione o contexto geral de suas realidades de culturas e as importâncias que cada uma vai criando em sua formação intelectual e em suas práticas.

Como verificamos em Corrêa et alii (2006), o aparelho escolar ficou vulnerável a influencia da indústria cultural no Brasil. Os danos são perceptíveis na rotina das salas de aula, pois, em geral, os professores ignoram por completo o fato de que, para além da alfabetização escrita, muitas vezes, precária, destina boa parte de nossa população ao alfabetismo funcional, seria

necessária uma espécie de alfabetização estética em sentido amplo, que permitisse a compreensão do sentido social das estruturas formais das obras e programas.

Essa formação de sentido amplo, de modo geral, pressupõe uma formação politizada dos sujeitos do campo. O conhecimento de questões que fazem partes das diversas maneiras que foram organizando o mundo do capital, o que são essenciais para uma perspectiva de mudança da classe operária.

O Brasil foi pensado para uma exploração dos bens de consumo e dos seres humanos existentes, com isso deu início ao processo de ocultação e restrição do conhecimento, e isso reflete até nos dias atuais: e um grande exemplo é o analfabetismo ou o alfabetismo funcional, como já mencionado anterior.

Então, a formação por área da linguagem pressupõe uma vinculação do meio social, político, econômico, linguístico, artístico que absorve uma qualificação para além de uma formação escolar. Que, no entanto, envolve o trabalho social nas comunidades onde residem os estudantes da educação do campo. A Licenciatura em Educação do Campo é uma licenciatura que prepara as pessoas que vivem no campo para um novo jeito de ensinar, e tem como missão desenvolver trabalhos semelhantes nas escolas em que estão inseridas.

Então, as complexidades que a formação por área do conhecimento desenvolve são situadas nos letramentos múltiplos, elas são, no entanto, colocadas exatamente na categoria do letramento crítico, porque é possível refletir e entender os contextos de letramento para criticá-los e conseqüentemente para transformar a realidade.

Claramente, isso contempla o que os idealizadores da educação do campo esperam para ela. Para além dos idealizadores, são notáveis os povos que acreditam e lutam para uma nova construção de nação e de uma educação de qualidade.

Com isso, a educação do campo torna-se mais complexa. A humanização e a conexão entre campo e cidade são vistas como ênfase nesse projeto de desencadeamento à caminhada, que por sinal é histórico- dialética.

Podemos, então, dizer que o modelo capitalista, com sua visão materialista oculta em seu discurso o verdadeiro sentido do agronegócio, que é expulsar os povos do campo para a plantação em grande escala, ocupando assim, um maior número de terras. E em consequência, os pequenos agricultores sofrem por não terem investimentos para a produção e desenvolvimento e acabam abandonando suas parcelas. Esse modelo, expulsa os povos do campo para que o agronegócio tenha o espaço para a expansão do monocultivo. Sobrepondo em favor da exportação de matéria prima, para o crescimento do país, esse desenvolvimento não foi satisfatório, devido não incluir todas as classes brasileiras, tornando-o desigual em todos os âmbitos possíveis, principalmente no que diz respeito à educação de qualidade para todos.

O importante é que mesmo com esse modelo capitalista hegemônico ainda tem os povos que se organizam em favor de um país mais igualitário e reivindicam os direitos que é de todos pelas políticas públicas. Além dessas políticas, a formação por área do conhecimento proporciona enxergar politicamente a formação do Brasil e, em consequência, a realidade das comunidades tanto de reforma agrária quanto das tradicionais.

Nesse sentido, essa exposição nos mostra um olhar interdisciplinar, proporcionando-nos uma visão mais ampla sobre a educação do campo e letramentos, o que discorreremos posteriormente.

2.2. Educação do campo e letramentos

Falar de dois temas que aderem às mesmas formas de lidar com a sociedade é muito complexo. A ideia de multidisciplinaridade está entrelaçada na tentativa de concentração das várias vertentes que são possíveis e, em muitas vezes, necessárias para a formação humana.

A educação do campo é multidisciplinar por envolver várias áreas do conhecimento, ou seja, várias disciplinas. E por ser desenvolvido em Tempo Comunidade (TC) e Tempo Universidade (TU), havendo, de certa forma, a continuidade das atividades nesses dois tempos.

Assim, os letramentos múltiplos envolvem as diversidades de culturas e de conhecimentos, como ressalta Soares (1998) e que também aproxima da visão Freiriana de alfabetização, o que seria a crítica revolucionária, ajudando na auto-estima e na construção de identidades na luta contra hegemônica global.

E por se usar letramentos para passar por várias classificações, o foco é a caracterização crítica dos letramentos multissemióticos, o que vai além da leitura e escrita, contemplando as outras linguagens, como imagens, sons, fotografia, expressão corporal etc. Recursos que estão presentes na comunicação e interação dos dias de hoje, como na *internet* e na televisão.

Ao postular letramento e educação do campo e os envolvimento no processo interdisciplinar, sentimos a necessidade de expor uma arte que envolve todas as outras artes: o teatro, que, de certa forma, agrega letramentos multissemióticos. Assim, damos o exemplo Teatro do Oprimido, que por sinal é um componente da Área de Linguagem da LEdoC, desenvolvido por um dos professores dessa área: Rafael L. Villas-Boas.

O Teatro do Oprimido possibilita uma formação de letramentos críticos da realidade que ao dar praticidade no processo da vida, ele começa a ampliar olhares que antes estavam vendados pelo legado da ignorância. É rico de valores dentro das ações sociais, a partir do momento que proporciona o entendimento das contradições dentro da sociedade, tornando assim, cheio de valor.

Neste capítulo, contextualizamos a Educação do Campo e a Licenciatura em Educação do Campo e, ainda, a área que abriga este trabalho, focalizando as linguagens e os múltiplos letramentos. No próximo capítulo, abordaremos com mais especificidade a base teórica deste trabalho.

CAPÍTULO III

OS LETRAMENTOS: BASE TEÓRICA

3.1 Concepções sobre letramentos

Os letramentos estão sendo bastante trabalhados pelas diferentes abordagens. Inclusive nos posicionamentos feitas pela alfabetização que conhecemos, considerada tradicionalmente, como à aquisição do código que dá acesso à leitura e à escrita, geralmente, essa aquisição passa por um período a ser estabelecida. Por outro lado, o letramento constitui um contínuo de práticas de leitura e escrita, que circulam na sociedade, fazendo as pessoas participarem efetivamente dessas práticas exigidas pela sociedade.

Em detrimento à realidade da alfabetização como forma de primeiros contatos com código linguístico, o letramento proporciona uma sequência de atividades diversas com a leitura e escrita, podendo nos conduzir a participar de todas as riquezas do conhecimento local, para concretizar o ato de “ler” o mundo.

Isso deixa bastante evidente que de alguma forma, os letramentos não são indissociáveis ao conhecimento adquirido nas práticas sociais e nas relações entre familiares e amigos e no mundo da leitura e escrita.

Silva (2007) reforça que a palavra letramento atualmente é bem conhecida, usada e compreendida do que há 21 anos, quando Mary Kato fez referência a ela pela primeira vez em um de seus livros. Ela buscava uma distinção entre letramento e alfabetização. Em 1995, Kato volta ao tema em outro livro intitulado “Alfabetização e Letramento” e Ângela Kleiman lança um livro cujo tema é “Os Significados do Letramento”.

Para TFOUNI (2005) após passarmos pelo processo de alfabetização, é necessário entender que o letramento engloba também o uso do conhecimento adquirido nas práticas sociais e dentro da comunidade onde vivemos.

É importante salientar a ideia de Kato (1986), quando ela coloca que ser letrado implica o indivíduo passar a ser uma pessoa diferente por ter adquirido

outro “estado” ou outra “condição”. Uma pessoa quando passa a ser letrada, ela passa por uma mudança. Isso ocorre principalmente no que se refere às mudanças entre a compreensão do mundo e como as pessoas se relacionam entre si e com a sociedade.

Freire (1991) também afirma que não basta apenas ler “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa em seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho. Assim, as práticas em sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento.

Trabalhar considerando os múltiplos usos e funções da escrita na sociedade potencializam as possibilidades de refletir criticamente sobre as relações que se estabelecem entre as pessoas em nossa sociedade. É o que possibilita que o ato de ensinar a ler e a escrever seja mais do que o simples domínio de uma tecnologia, é, na verdade, criar condições para a inserção dos sujeitos nas práticas sociais.

Dessa forma, as pessoas serão aptas a produzir o conhecimento em diferentes instâncias: sociais e políticas e saberão cada vez mais a forma de lidar com problemas políticos.

Rojo (2009) observa que os letramentos não são puras e simples habilidades individuais, mas constituem um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

O termo letramento consegue chegar ao Brasil em meados da década de 1980, quando foi mencionado que a alfabetização e letramentos eram necessários que caminhassem juntos. Nesse mesmo ano, o letramento começou a fazer parte do léxico da educação e também da sociolinguística, segundo Sousa (2006).

Sousa pontua que ao considera o letramento como um acesso à leitura e à escrita, essas competências já foram muitas restritas às pessoas, na sociedade. Hoje, considerando com os tempos passados, existem mais pessoas que tem a leitura e escrita talvez por ter se tornado uma necessidade básica para se situar na sociedade. Pois, o conhecimento tem um peso capital, valor simbólico (BOURDIEU, 1998, *apud* SOUSA, 2006).

Os letramentos não entrelaçam somente nos conceitos de leitura e escrita, mas também no contexto social, isso remete que há várias tipologias

de letramentos dentro dessa estrutura social; onde são encontrados, nos anos atuais.

Sousa (2006) referencia Shirley Brice Heath (1969 a 1978), por ter realizado a pesquisa nas comunidades de Roadville e Trakton, em Piedmont Carolinas - Estados Unidos, com o objetivo de investigar as práticas de letramento de crianças da pré-escola, na interação com professor, família e comunidade. Isso indica que podemos realizar diferentes pesquisas para registrar o letramento local ou universal. No nosso caso, fizemos uma pesquisa local sobre o letramento. Pois, sabemos que os vários tipos de letramentos se encontram nas práticas de eventos em diversos contextos que lidam com textos de diferentes linguagens e para diferentes finalidades sociais.

Dessa forma, Hamilton (2002, p. 4 *apud* ROJO, 2007) explica os conceitos de diferentes tipos de letramentos. Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Letramentos vernaculares – não são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organização sociais. Eles têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais.

Letramento - não é conseqüência natural e direta da alfabetização, nem se restringe aos resultados da aprendizagem inicial da leitura e escrita, e embora a escola não seja o único lugar em que pode ocorrer essa aprendizagem.

Letramentos dominantes – prevêm agentes (professores, autores de livros didáticos, especialista, pesquisadores, burocratas padres e pastores, advogados e juízes) que em relação ao conhecimento, são valorizadas legal e culturalmente, são poderosos na proporção do poder da sua instituição de origem.

Letramentos críticos – são requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada.

Nesse sentido, Rojo define os conceitos de letramentos, interrelacionando suas ideias, classificando-as de acordo com seus devidos tempos ou e em seus momentos sociais.

Para Soares (2006), para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização, e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contexto), que se obtém por meio do letramento.

3.2 Tipos de letramentos

Há dois eixos que envolvem os letramentos: 1º- letramentos prestigiados que são os das instituições legais. E 2º, os não prestigiados, mantidos nas organizações locais dos costumes da sociedade. Por isso, Rojo (2009) ressalta que o “significado de letramentos” varia através dos tempos e das culturas de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes em contexto tão diferenciados, são vistas como letramentos, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos.

Então, com as várias formas de adquirir o conhecimento, a interação com elas também é classificada para que pessoas tenham consciência de que em vários locais têm maneiras diferentes de se adequar aos letramentos. Com o modelo autônomo e ideológico, é possível perceber essas diferenças.

Como Street (*apud* ROJO, 2004) diz, o modelo autônomo é os letramentos que legalmente estão na sociedade burocrática, assim como as políticas, religiosas, científicas e as literárias. São os termos técnicos, ou seja, para que possam provar que chá de camomila é calmante necessita provar cientificamente essa possibilidade e assim sucessivamente, essas habilidades são passadas pelas instituições educacionais; e, as pessoas que são contempladas são aquelas mais prestigiadas.

Essas consequências que o modelo autônomo desenvolve com a sociedade podem reduzir os conhecimentos dentro das várias categorias do desenvolvimento do ser humano que necessita tanto da técnica quanto da prática.

Dessa forma, a sociedade fica vulnerável à fraqueza de não lidar com as ideias, de que a leitura e escrita não são interativas com as diversidades de culturas e que a sociedade não faz parte desse processo, é o que Soares (1998) conceitua como alfabetismo funcional. Que adere contextos cotidianos tradicionais e acadêmicos.

Ao contrário do modelo de letramento ideológico, consiste em ver as práticas de letramentos como indissoluvelmente, não existem separações ligadas às estruturas culturais e de poder dentro da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e a escrita em diferentes contextos.

Essas são ideias de que o educador precisa ter para formar pessoas, não apenas para saírem do analfabetismo para o alfabetismo, mas para que tenham a visão crítica da realidade em que vivem.

3.3 Letramentos multissemióticos

Nos tipos de letramentos mencionados anteriores, embora caracterizem os termos de modelos técnicos fora do contexto social, são advertidas no modelo ideológico e as evidências mostram que ambos são complementares. Também podem ser acrescentadas no letramento multissemióticos.

Os letramentos multissemióticos mostram que além de saber ler, escrever e ter visões críticas sobre a sociedade, é preciso saber lidar com diversas linguagens: verbais, orais, escrita, música, imagens, expressão corporal (danças, teatro), cinemas, vídeos e televisão (ROJO, 2009). Portanto, somos convidados a lidar com a semiose da linguagem. Sabemos que muitas

escolas públicas desenvolvem a leitura e escrita, mas em muitos casos não trabalham os letramentos multissemióticos.

3.4 Letramentos na escola

A instituição de ensino escolar tem sido um lugar onde os alunos desenvolvem as habilidades da leitura e da escrita e sua compreensão segundo elas. Diante disso, os problemas da noção de alfabetização vieram à tona, e então surgiu o conceito de letramentos que desencadeia a ideia de práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vivemos.

Essas noções estão em construir uma base para o estudante desenvolver as estratégias de ler e escrever com maior eficiência possível, para entendê-las.

É basicamente o que conseguem quando o assunto é letramentos, o que Rojo e Lael (2000) postulam nos avanços do modelo ideológico que traz para o enfoque das práticas de letramento. Talvez, seja necessário distinguir qual a variável determinante das construções, se o letramento é pouco conhecido.

No entanto, as autoras ainda relatam que a escola tal qual a conhecemos – sobretudo a leiga, pública e universal – é fruto de uma história bastante longa de letramentos, e cultura da escrita, de imprensa e de impressos, tornando-os democraticamente disponíveis e de divisão do trabalho competitivo, numa perspectiva de qualificação de quem detém as melhores habilidades.

As autoras explicam, ainda, que mesmo nesta visão simplista, não cabe perguntar, numa estrutura alternativa: “*letramento ou escola*”. E reforça escola é letramento e dele decorre, quer suas práticas sejam orais ou escritas; quer haja ou não texto escrito, utilizado na sala de aula. Logo, só é admitida uma estrutura adjetiva: “*letramento escolar*”.

Rojo & Lael faz referência Signorini (2000), para conceituar o letramento escolar, como subprodutos específicos, ou seja, ele é padronizado

em apenas um tipo de ensino, por isso há controle, imposição, inflexibilidade comunicativa, do que é o letramento em outras esferas comunicativas.

No próximo capítulo, tratamos da análise de letramentos situados da Escola Municipal Flor da Terra, em que discutiremos as facetas no letramento na educação do campo.

CAPÍTULO IV

REVELANDO OS LETRAMENTOS NA ESCOLA FLOR DA TERRA

4.1 Letramentos em contexto da escola do campo “Flor da Terra”

Este capítulo tem como objetivo analisar as práticas de leituras e escrita, isto é, letramentos dos estudantes da escola municipal Flor da Terra, localizada no assentamento União Flor da Serra, situada no Município de Planaltina de Goiás.

Este trabalho de investigação e análise permitirá que identifiquemos os vários letramentos na escola e na comunidade em estudo, incluindo, assim, os pais destes. A pesquisa foi realizada com alunos de segunda fase do ensino fundamental, do 6º ao 9º ou 5ª a 8ª série, com idades entre 12 e 15 anos, que revelarão suas práticas de leitura e escrita.

Podemos perceber que a leitura e escrita é base de uma desenvoltura para os cidadãos críticos sobre a realidade, com uma visão ampliada de interpretação das diferentes linguagens que circulam na sociedade. Isso pode ser bastante proveitoso na vida dos estudantes e, de um modo geral, para todas as pessoas, porque necessitam de melhor compreensão de mundo. Freire (1985, p. 22) diz que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, exatamente com ela que é possível registrar experiências.

No próximo tópico, analisaremos, propriamente, os dados de pesquisa sobre os letramentos. A análise se organiza por tópicos temáticos que serviram de mote na entrevista estruturada.

4.2 A Leitura

Os 15 estudantes pesquisados revelaram nas respostas da entrevista, na pergunta sobre os tipos de textos, que estão presentes em suas práticas de leituras, conforme essa descrição.

1 pessoa gosta de ler livro de história;

2 pessoas gostam do livro de português;

1 pessoa gosta de ler geografia;

2 pessoas gostam de livros de ciências;

1 pessoa gosta de histórias em quadrinhos;

10 pessoas gostam de textos literários, incluindo poesias, fábulas, contos, lendas, gibi e romance.

Em poucos casos, os alunos relatam gostar de outros gêneros de textos e apenas uma pessoa registra não gostar de nenhum tipo de texto.

Nesse sentido, de acordo com essas respostas, é possível analisar que os alunos têm poucos contatos com gêneros textuais diversos. No entanto, eles relacionam os tipos de textos a partir dos livros didáticos. Marcuschi (*apud* BAGNO, 2002) explica a ideia do gênero textual com sua forma concreta, realizada e encontrada como texto empírico, estabilizado. Ou seja, esse gênero denomina diversas possibilidades em conjunto abertas, podendo ser classificados em textos orais e escritos tais como: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, índice remissivo, romance, cantiga de ninar, listas de compras, publicidade, cardápios, bilhete, reportagem jornalística, aula expositivas, debate, notícia jornalísticas, horóscopo, receita, culinária, bula de remédio, fofoca, confissão, entrevista, televisiva, inquirição, policial, e-mail, artigos científico, tirinha de jornal, piadas, instrução de uso, outdoor etc. menciona ainda o autor em que os gêneros são formas textuais materializado, histórica e socialmente situadas, o que define as várias diversidades de ideias. Sua definição não é linguística, mas de natureza sociocomunicativa,

relacionando com as diversas culturas e seus parâmetros são essencialmente pragmáticos e discursivos.

No entanto, os estudantes leem o livro didático, porque são os gêneros mais acessíveis. Tendo em vista que a escola trabalha diretamente com esses livros, como forma imposição. Todavia estes livros fazem partes dos letramentos dominantes devidos serem criados padronizados, com regras para a construção.

Contudo, percebemos que além do pouco contato que estes discentes têm com as leituras de outros textos, que vai além dos livros didáticos, não conseguem discorrer sobre as diversidades de gêneros textuais. Colocam ainda os gêneros textuais que são apresentados na escola, tais como; o conto, fábula, poesias e literatura. Esses gêneros são classificados como dos letramentos dominantes, devido precisarem de regras para sua construção. Por outro lado, devemos considerar que os alunos poderiam lidar com esses gêneros fora da escola, não sendo de forma alienada, no entanto esses textos também abordam os letramentos críticos, como afirma Moita-Lopes e Rojo (2004). Porque é preciso levar em conta quem os escreveu, com qual propósito, com qual visão de mundo, com quais valores. Considerando, assim, sua vida social e seus projetos políticos.

Nesse sentido, podemos considerar que a leitura para além dos textos didáticos constrói significativamente a visão crítica dos estudantes com relação a sua vida social e política. Sobretudo, é uma pena que estes alunos não pratiquem esses letramentos.

Na pergunta quatro, sobre o gosto com a leitura e sua importância para com os estudantes, é pontuado que nove estudantes mencionaram sua satisfação em realização à leitura, isso é como um ato prazeroso. Outro estudante expõe gostar mais ou menos de ler. Uma pessoa não gosta de praticar a leitura, menciona ainda não considerar o ato de ler como importante, por isso lê apenas de vez em quando, ou seja, quando o professor pede. Mesmo assim, há contradição nesse posicionamento, pois profere que ler é importante para a sua vida.

Já para os demais, o ato de ler é importante porque aumenta a capacidade de compreensão da aprendizagem; melhora o desempenho na escola e eles aprendem mais com os livros e desenvolvem a capacidade crítica desses saberes na vida cotidiana.

Mas, como constituir essa visão crítica se não colocar em prática a leitura? Enquanto aqueles que praticam as leituras conseguem situar no tempo e espaço com mais facilidade, os que não gostam de ler ficam com mais dificuldades de entendimento, não que esses não vão conseguir desenvolver a possibilidade de raciocínio, mas a probabilidade de tempo para esse desenvolvimento é mais longo.

Segundo Freire (1981), a insistência na quantidade de leituras sem o devido aprofundamento, nos textos a serem compreendidos, é possível que a assimilação dos conhecimentos apresente menor aproveitamento, do que a leitura bem feita e compreendida seriamente no foco que traz o texto.

Todavia, só é possível esse foco com mais precisão, se a pessoa gostar realmente do ato de ler. Com relação aos estudantes, como será a formação intelectual daqueles que não gostam de ler?

Por outro lado, a importância de ler, segundo os entrevistados, sendo que as respostas se complementam, é para o aumento da capacidade de aprendizagem, de ajudar a desenvolver melhor a leitura e a escrita, aprendendo mais com os livros. O que aumenta o conhecimento para melhor desempenho na escola.

Soares (2006) também ressalta que para entrar e viver nesse mundo do conhecimento, o aprendiz necessita de dois passaportes: o domínio da tecnologia de escrita (o sistema alfabético e ortográfico), que se obtém por meio do processo de alfabetização e o domínio de competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever em diferentes situações e contexto). É por meio disso que se obtém o letramento. Sobretudo, não deixa os outros tipos de letramentos fora do conhecimento. Porém, são colocadas as outras diversas tipologias sobre os letramentos, de modo geral os letramentos múltiplos, são práticas de leitura e escrita em vários lugares de produção do conhecimento,

independentes da escola, sejam nas práticas sociais e sejam nas diversas culturas.

Nesse sentido, podemos dizer que os letramentos que os estudantes desenvolvem na escola, são classificados como prestigiados, bem-conceituados por grande parte da sociedade, pois são desenvolvidos dentro de uma instituição de ensino que detém dos meios de ensino formal para a formação escolar.

4.3 Os Letramentos

Neste tópico serão apresentadas as várias formas de leitura e escrita que os estudantes exercem em suas casas. O desenvolvimento deste trabalho será classificado pelas quantidades dos estudantes e a qualidade dos letramentos que eles praticam.

Sendo assim, diante das práticas de leitura e escrita, três dos estudantes relataram em exercer a leitura com a prática de fazer receitas de bolos e pães. Recorrer a esse gênero textual é uma forma dos estudantes praticarem a leitura e é uma atitude imediata de perceber que o uso dos signos linguísticos está no nosso dia a dia.

Nessa perspectiva, uma pessoa diz sentir curiosidade de ler pacotes de café, açúcar, o que é também uma forma de desenvolver a leitura. Nesse sentido, essas leituras sugerem terem os primeiros contatos com os elementos químicos que são acrescentados aos produtos empacotados e enlatados. Os demais discentes desenvolvem outras diferentes categorias dos letramentos. Em que um estudante lê a bíblia. Uma pessoa desenvolve a leitura em brincadeiras. Sete pessoas desenvolvem a leitura em casa através das atividades que são encaminhadas da escola para casa. Um estudante produz poemas e três leem outros livros, como gibi e dicionário de português. E uma pessoa diz ler na televisão e no celular.

Esses letramentos que os estudantes desenvolvem em casa não fogem muito dos letramentos que são desenvolvidos na escola. Com isso, fica evidente que são pessoas que não têm muito acesso às tecnologias: como *internet*, televisão à cabo, filmes etc. Isto é, essas pessoas não têm acesso aos letramentos multissemióticos.

Esses letramentos que envolvem a televisão e o celular são chamados também de multimodais, praticamente são aqueles que desenvolvem o áudio, a imagem e os gestos entre outros.

Podemos considerar que, de acordo com as respostas dos estudantes, percebemos que os letramentos estão em várias instâncias de suas vidas, embora passassem despercebidos para algumas pessoas. Hamilton (2002 *apud* ROJO, 2007) destacam os conceitos em dois diferentes tipos de letramentos: os vernaculares e os letramentos múltiplos. Nesse sentido, os letramentos passam a ser plural. Os letramentos vernaculares são regulados, controlados ou sistematizados por instituição ou organizações sociais, mas tem sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais.

Quando os estudantes ouvem músicas, assistem televisão, estão a exercerem os letramentos vernaculares. Já o celular não é considerado como letramentos dominante, devido ser de acesso somente de alguns estudantes, tendo em vista, que somente alguns discentes usam esse tipo de aparelho.

Rojo (2009) reforça o conceito de letramento como não consequência natural e direta da alfabetização, e que os letramentos não se restringem aos resultados da aprendizagem inicial da leitura e escrita, e embora a escola não seja o único lugar em que pode ocorrer essa aprendizagem.

Por esses motivos, é de suma importância que colocamos as atividades que os estudantes desenvolvem na comunidade e como são desenvolvidos em uma amplitude da interdisciplinaridade que as pessoas se encontram. Ou seja, no âmbito dos letramentos.

As atividades desenvolvidas na comunidade em que os estudantes vivem, de 15 estudantes, seis proferem não participar de nenhuma atividade que envolve a leitura e escrita. Seis pessoas participam do grupo de Teatro

Consciência e Arte. Três desses vão à igreja. E uma pessoa diz escrever cartas para os parentes. Nesse caso, muitos estudantes não reconhecem que os letramentos são considerados múltiplos e que pode ser desenvolvido tanto na escola em leituras e escritas, quanto na comunidade mediante a ideia de letramentos vernaculares.

Em relação ao teatro, por exemplo, é um encontro de todas as artes. A arte em si é contra-hegemônica, pois quem está participando do teatro pode expressar indignações ou sentimentos através do corpo, da música, das imagens, entre outros. Esse trabalho evidencia a capacidade de o estudante pensar em suas ações e, principalmente, estimula o aprendizado sobre a realidade social, favorecendo praticar leituras críticas do meio em que está inserido e, ainda, pode passar uma mensagem rica em conteúdo através dele.

Dois estudantes revelaram participar da prática de leitura na igreja. A igreja é uma instituição dominante, devido ter agentes que em relação ao conhecimento é valorizada legal e culturalmente, é poderosa na proporção do poder da sua instituição de origem.

Além das atividades já mencionadas, alguns discentes dizem que a televisão e o rádio não promovem à leitura. Já a *internet* tem essas possibilidades, mas dizem não ter acesso a esse tipo de tecnologia.

ALMEIDA, et alli, (2012) observa o desafio da produção textual pela hipermídia, pois ler e escrever deixam de ser um fim para ser um meio de produzir saberes, além disso, constitui uma relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino. Em outro momento também a autora faz alusão à desenvoltura dessas tecnologias:

Esses textos invadem o cotidiano dos estudantes, leitores e escritores, e exigem a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, conforme as modalidades e semioses utilizadas, ampliando, a noção de letramentos para multiletramentos.

Nesse caso, os estudantes da Escola Flor da Terra perdem essa interação que a hipermídia possibilita para a prática de escrita e leituras, por

que nesse local de ensino não existem tecnologias disponíveis aos estudantes, somente para uso exclusivo de algumas pessoas da escola.

Ainda na análise, outros discentes dizem que só a *internet* promove a leitura, expõem a ideia de que a curiosidade seja o melhor passaporte para essas habilidades. E que a televisão a de canal aberto influencia a comprar alguma coisa, livros, por exemplos.

A televisão é uma influência comercial capitalista, e totalmente hegemônica com seus programas e propagandas, principalmente a de canal aberto, pois aliena as pessoas, naturalizando certas práticas sociais, como o consumismo.

Realmente, é próprio dela esse caráter de influência ao consumismo, mas como esse estudante destacou comprar livros e que influencia a leitura, nesse caso, não tem como desfavorecer, como não útil. Mas, é bom ressaltar que apenas um estudante favorece esse ponto de vista como importante.

4. 4 Letramentos na Escola

Neste tópico, a análise consiste em pontuar quantas disciplinas os estudantes consideram que trabalham a leitura em sala de aula. Os resultados foram quase todos iguais, a disciplina de “português”:

A matéria que o professor trabalha mais a leitura de acordo com a pergunta 13 dos 14 estudantes pesquisados, onze estudantes disseram ser a disciplina de língua portuguesa. Uma pessoa relata ser, além de português, a geografia e história. Apenas uma pessoa disse ser a leitura trabalhada em quase todas as matérias menos a matemática.

Os estudantes acreditam que a língua portuguesa é a que trabalha mais a leitura e escrita, porque é essa disciplina que é a base para entrar no mundo letrado. Porém, eles não perceberam, ainda, que todas as disciplinas abordam a leitura, portanto aprendemos a ler além do componente de língua

portuguesa. Lemos a linguagem da matemática, da química, da biologia e dos outros componentes da escola.

Rojo (2009) defende os letramentos críticos, dizendo que ninguém pode lidar com os textos de forma alienada, mas com um olhar amplo em diferentes contextos. Ou seja, todas as disciplinas são necessárias para o campo do conhecimento científico, para o conhecimento além do óbvio, por isso é sempre bom que os educandos tenham uma leitura precisa para interpretação e compreensão eficientes da várias formas do conhecimento.

As leituras na escola, no que diz respeito à metodologia, segundo os estudantes, são trabalhadas de forma coletiva, dividida por parágrafos, cada pessoa ler uma sequência até estas serem concluídas. Esta é uma forma de se trabalhar a leitura em sala de aula da Escola Flor da Terra.

Quanto ao livro didático a escola usa alguns livros de literatura, que dificilmente são disponibilizados ao uso dos educandos. Onze alunos não classificam como biblioteca o espaço que eles têm na escola para essa designação, Já quatro pessoas disseram até escolher livros desse local para ler em casa.

Ressalta-se que a escola adota esse material por não ter outras opções, enquanto aconteciam os trabalhos de inserção orientada na escola, podemos perceber, por meio de observações de estágio, que alguns professores não utilizam os livros por serem avaliados não compatíveis com o ensino fundamental. Por isso, eles pesquisam em outros materiais para exercer sua função de educador, o que é positivo, tendo em vista que amplia o letramento deles e dos alunos.

A escola escolhe livros didáticos no período de quatro em quatro anos para usar no ensino. Depois da utilização desses livros, eles ficam na escola, para serem utilizados em pesquisas. Por isso, muitos estudantes entendem ser biblioteca, e outros não as consideram. Por outro lado, de alguma forma, esse material fica desatualizado, conduzindo a um letramento também desatualizado.

Os projetos que são desenvolvidos pela Escola Municipal: Flor da Terra tem a intenção de interagir com a comunidade. Nesse sentido, esses projetos desenvolvem diversos letramentos e gêneros textuais. Tais como a produção de texto e o contato com músicas e teatro. Diante das produções de textos doze estudantes relataram já ter feitos livretos de poemas e histórias de sua própria vida. Também, relataram em trabalhar com paródias e produção de peças teatrais. Esses exercícios são desenvolvidos em grupos de alunos.

Contudo, podemos perceber que estas produções de textos e paródias desenvolvem a capacidade dos discentes em estimular o pensamento e organizar a escrita, sendo assim, sujeitos criativos de sua cultura.

Podemos considerar que esses projetos desenvolvem, nos educandos, habilidades de falar, ouvir, encenar, de se expressar facial e corporalmente, além de mobilizar a comunidade, proporcionando a interação entre as pessoas, acentuando sua vida social e caracterizando uma forma de diversão. Algo tão precário aos jovens do campo. Diante disso, verificamos aqui serem os projetos letramentos multimodais, pois trabalham as várias linguagens, fazendo com que os jovens tenham acesso a práticas sociais, além da escola.

No entanto, três pessoas não construíram trabalhos a partir de outros textos, nem participaram de projetos na escola, sendo que eles estudam em mesma escola. Não conseguiram estabelecer as diferenças de atividades em sala de aula e quando é por projeto, afirmando que na escola nunca houve projetos com tais finalidades.

Em alguns casos as apresentações de teatro são feitas a partir de reprodução de personagens de programas da televisão. É o que um aluno do 7º ano relata: “já fui um personagem do sítio do pica pau amarelo”.

De quinze estudantes oito conseguem expor em suas falas como o desenvolvimento de ler e escrever na escola possibilita a interação com o mundo social. Ou seja, essas visões demonstram que a leitura e a escrita são partes fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, podemos dizer, que a leitura e a escrita, de um modo geral, está na perspectiva histórico-cultural, e que os letramentos são ideias e práticas que valorizam os sujeitos dentro de sua realidade social e familiar.

Sobretudo, os letramentos da leitura e escrita relacionam com o contexto social, sendo assim, a escrita parte de uma necessidade de registrar ou criar novas histórias. Nesse sentido, a leitura e escrita são multidisciplinares. Mas, já ao relacionar o modelo capitalista que a escola trabalha a de subordinar e excluir saberes. Nessa visão, percebemos que os alunos perdem muito com essa falta de compreensão da totalidade que os letramentos nos possibilitam.

Com isso, resultou em ter alunos com a falta de compreensão na leitura e principalmente ao escreverem, quando alguém sabe ler, mas não consegue compreender sequer textos curtos, essa pessoa pode ser alfabetizada, mas tem um nível de letramento muito baixo.

Esse nível pode aumentar à medida que o indivíduo aprende a lidar com diferentes materiais de leitura e de escrita. Quanto mais textos os estudantes leem, mas aumenta a capacidade de entendimento diante dos letramentos. Assim funciona com a escrita. Quanto mais material escrito alguém é capaz de produzir, mas capaz de relacionar a leitura com o mundo social.

É significativo saber que os estudantes não somente estão sendo habilitados para terem um emprego bom, mas sim, esses conhecimentos que eles estão obtendo, ao longo dos estudos e em seus dia a dia, serão necessários em todo o momento da sua vida social.

É o que Orlandi (1986 p.10-11) ressalta:

Os sinais que o homem produz quando fala ou escreve são chamados signos. Ao produzir signos os homens estão produzindo a própria vida: com eles o homem se comunica, representa seus pensamentos, exerce seu poder, elabora sua cultura e sua identidade.

Assim, os estudantes pesquisados estão em todo momento a construir suas culturas, tornando assim protagonistas de suas próprias identidades e participando desse emaranhado de conhecimento. Estão também, circulando nas ações que promovem os letramentos, que os levam a posturas ainda muito hegemônicas.

No entanto, a postura contra-hegemônica estabelece a uma vivacidade de saberes que estão entrelaçados entre as culturas locais e globais, tornando assim possíveis relações entre vários saberes, o que precisa ser mais trabalhado na Escola Flor da Terra e em sua comunidade.

CONCLUSÃO

A Escola Flor da Terra é um espaço escolar situado no Assentamento União Flor da Terra, onde se recebe estudantes do local e dos assentamentos vizinhos, no entanto, são pessoas que vivem no meio rural sem muito acesso às tecnologias digitais e livros.

Nesse sentido, a proposta sobrepõe ao investigar e analisar os letramentos e se vão para além da sala de aula. No entanto, essas propostas mantiveram válidas, devido se tratarem de letramentos dentro e fora da escola. Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados pelas pesquisas feitas com os discentes, com caráter qualitativo, mas que se usam os números, não constituindo um foco quantitativo. A análise tem o embasamento teórico para classificarem os letramentos nos diversos conceitos situados.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi pensada para analisar tantos os letramentos dos estudantes, quanto dos professores, porém, não foi possível realizar entrevistas com os professores, tornando difícil a análise. Portanto, ao realizar a pesquisa com os discentes, envolveram os letramentos da comunidade, escola e família, possibilitando a pesquisa com ênfase nas diversas tipologias do conhecimento.

Consideramos que os letramentos estão no mais intrínseco das culturas, das relações sociais e pelos signos linguísticos. Dessa forma, compreendemos que esses aspectos estão relacionados a uma pluralidade de conhecimentos adquiridos tanto empiricamente quanto aos estudos realizados na escola, mediado pelos professores e pelos livros, com instâncias a alcançar multiplicidades dos letramentos multissemióticos. Estes letramentos reforçam que o mundo está entrelaçado de aprendizado que se dá por meio da leitura e da escrita, principalmente na escola Flor da Terra.

Porém, são notáveis que os letramentos estão reduzidos aos livros didáticos, em algumas apresentações de teatro e quando há projeto em desenvolvimento, e em poucos livros como; gibi e contos. Mas de certa forma, mesmo com a redução de letramentos que é considerada também redução de

conhecimento, os alunos pesquisados estão a exercer os letramentos, embora em muitos casos, passam despercebidos de algumas práticas dessa categoria.

Podemos perceber grandes dificuldades dos alunos na hora de exercerem práticas de leitura. Mas essas dificuldades são consequências de uma escola como dita anteriormente, de falta condições necessárias para a formação desses discentes; tais condições manifestam tanto estruturalmente quanto materialmente. Devido não ter variedades de livros para lerem, os alunos usam somente os livros didáticos, estes livros não inclui tantas diversidades de letramentos em sala de aula.

É válido ressaltar que a pesquisa não tem fim, pois as ideias estão sempre a serem modificadas, no entanto, este trabalho está inconcluso, em primeiro lugar por que não abarcou todas as informações necessárias para a análise, ou seja, faltou tempo para entrevistar com os professores destes alunos. Em segundo momento, poderia analisar de forma crítica os letramentos que a comunidade desenvolve diante dos já existentes nela e diante de suas próprias criações, como por exemplo: as músicas, e pelas as organizações sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, *Eduardo de Moura et alii*. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzalez, et alii. *Por uma educação do campo*. Rio de Janeiro, 2009.

BAGNO Marcos, et alii. *Língua materna: letramento, variação e ensino*. São Paulo, 2002.

CALDART, Roseli Salete, et alii. *Dicionário da educação do campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: 2012.

CARVALHO, Marlene. *Guia prático do alfabetizador: um mergulho na escrita*, São Paulo: Ática, 2010.

CASTANHEIRA, Maria Lucia et alii. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. 2. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2009.

CAFIERO, Delaine; ROCHA Gladys. *Avaliação da leitura e da escrita nos primeiros nos anos do Ensino Fundamental*, s/d.

CRESWELL. John W. *Projeto de pesquisa qualitativa, quantitativa e mista*. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2007

CORRÊA, Ana Laura et alii. Estética e educação do campo: movimentos formativos na área de habilitação em linguagens da LEdoC. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. *Registro e reflexões a partir das experiências- pilotos (UFMG; UNB; UFBA, E UFS) Licenciatura em educação do campo*. Autêntica, Belo Horizonte 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 32ºed. São Paulo: paz e terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo : Paz e Terra, 1989.

GRAMISCI, Antônio. *Concepção Dialética da História*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

_____ *Educação e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

[HTTP://www.suapesquisa.com/educacaobrasil](http://www.suapesquisa.com/educacaobrasil) disponível em outubro 2012.

KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. 7. Ed. São Paulo: Ática 2005.

KATO, M. A. (1986) *No mundo da escrita: uma abordagem psicolingüística*. São Paulo : Ática.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LUCIO, Iara Silva. *Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática*.

MELO, Rosário Duarte, *Poesia Popular em Sala de Aula: O Letramento Sobre uma Perspectiva Interdisciplinar*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: UnB, 2011.

MOITAS LOPES, L. P. & R. H. R. Rojo (2004) *Linguagens Códigos e suas tecnologias*. In Brasil / DPEM (2004) *Orientações curriculares do ensino médio*, PP. 14- 59. Brasília DF: MC/SEB/DPEM.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. *Registro e reflexões a partir das experiências- pilotos (UFMG; UNB; UFBA, E UFS) Licenciatura em educação do campo*. Autêntica, Belo Horizonte 2011.

MOLINA, M. C. *“Possibilidades de transformação das escolas do campo: reflexões suscitadas pela licenciatura em Educação do campo da Universidade Federal de Minas Gerais”*. In, Rocha, M. I. A e Martins, A. A. (Orgs) *Educação*

do Campo- desafios para a formação de professores. Belo Horizonte, Editora Autêntica 2009.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *O que é lingüística*. 1. Ed. São Paulo: Pontes, 1986.

PISTRAK, *A escola- Comuna*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

ROJO R, *Letramentos múltiplos: Escola e inclusão social*, São Paulo: parábola, 2009.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SCHOLZE, Tância Lia; ROSING, Tania M. K. *Teorias e Práticas de letramento*. Instituto nacional e pesquisa Educacional Anísio Teixeira, 2007.

SILVA, Maria do Socorro. *Educação do campo: Semeando sonhos... Cultivando direitos*. Confederação nacional dos agricultores na agricultura- CONTAG. Brasília/ DF, 2004.

SOUSA, Rosineide Magalhães. *Gênero discursivo mediacional, da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica*. (Tese de Doutorado). Brasília UnB, 2006.

SOARES, M. B. *Letramentos- Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALE/ Autêntica, 1998 [2202].

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2005

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Faculdade UnB Planaltina. *Projeto Político Pedagógico*. Licenciatura em educação do campo. Brasília: UnB, 2009.

ANEXO

QUESTÕES DE ENTREVISTA

Estas questões de entrevista tem como objetivo coletar informações sobre práticas de leitura e de escrita a que você tem acesso em casa, na escola e na comunidade. Essas informações servirão de dados de pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em Educação do Campo – LedoC. Por isso, conto com sua colaboração.

Dados pessoais

A) Homem () Mulher () idade _____

B) Escolarização: _____

Mora com os pais? Sim () Não ()

Trabalha? Sim () Não ()

Qual a escolarização de seus pais?

Sobre a leitura

1-Quais os tipos de textos que você ler?

2-Quantos livros você ler por ano?

3-Onde você ler mais, na escola ou em casa?

4-Você gosta de ler?

5-Ler é importante para você? _____ Por quê?

Outras atividades de letramento:

6-Quais são as atividades que envolvem a leitura e a escrita que você realiza em sua casa?

7-De quais atividades, você participa na sua comunidade que envolve a leitura e a escrita?

8-Você considera que a televisão, o rádio, a internet são meios que promovem a leitura? Por quê?

Na Escola:

9-Em qual disciplina o professor trabalhar mais a leitura?

10-Como é que ele faz?

11-Na sua escola tem biblioteca? Sim () Não ()

12-Você utiliza a biblioteca, pegando livros para ler?

13-Você realiza trabalhos como teatro, produção de música, produção de textos, a partir de textos lidos na sala de aula?

14-Sua escola organiza projeto de leitura e produção de textos: livretos, teatro, trabalhos interdisciplinares?-

15-O que você adquire para a sua formação através desses trabalhos que são desenvolvidos na escola e comunidade_____
